17.02.86 – 17.02.2016

**Um Grande Mestre que Nunca quis sê-lo**

Jidhu Krisnamurti  foi um pensador indiano, nascido em 1885, que Charles Leadbeater e Anne Besant - criadores e continuadores da Sociedade Teosófica junto com Helena Blavastcki (que escreveu a Doutrina Secreta, ainda hoje talvez a maior obra sobre ocultismo do mundo) – descobriram na Índia, quando este era menino com menos de oito anos. Segundo Leadbeater a aura do menino lhe revelava que ele deveria ser no novo Maytreya, uma nova encarnação de um guia espiritual da humanidade, equivalente a Jesus Cristo. Com autorização dos pais, que eram brâmanes, Krishnamurti e um de seus irmãos foram levados para Inglaterra onde receberam educação. Oitavo filho da família, como reza a tradição hindu, recebeu o nome de Krishna, que também foi o oitavo filho.

Neste sentido em 1911, eles criaram a Ordem Estrela do Oriente, já presidida por Krhisnamurti com apensa 13 anos de idade.  Entre outros motivos, por não concordar com as recomendações de se colocar sob a liderança do presidente da Ordem Estrela, que Rudol Steiner, então dirigente da Seção da Alemanha da Sociedade Teosófica, desligou-se daquela Sociedade para criar a Antroposofia que sustenta as diretrizes metafísicas de movimentos muito ativos e relevantes na contemporaneidade como a agricultura biodinâmica, a educação Waldorf, a medicina antroposófica que tem nos produtos Weleda uma referência, a arquitetura geodésica.

Como novo líder espiritual para toda humanidade e presidente da Ordem Estrela do Oriente escreveu apenas um livro, no Brasil publicado pela Editora Pensamento, com o sugestivo título de “Aos Pés do Mestre”.

Em 1929, em um acampamento na cidade de 0wen, na Holanda, no pronunciamento inicial da reunião anual da Ordem Estrela do Oriente, na presença de cerca de 3000 seguidores, com transmissão por rádio para toda Europa, Krishnamurti dissolve a Ordem Estrela do Oriente, e desde então nunca mais aceitou ser qualquer autoridade espiritual ou política.

Paradoxalmente, quando ele rompe com todos os vínculos pessoais e institucionais que o levavam a ser um grande Mestre da Humanidade, ele cumpre o que esperavam dele. Não exatamente como previam. Mas de fato, sem nunca querer sê-lo, Krishnamurti, como ele mesmo diz em alguns de seus textos, foi um espelho onde enxergávamos nossa própria humanidade. “Depois podem jogar o espelho”. Os espelhos ajudam a nos reconhecermos, mas a imagem nele refletida, não é propriamente a realidade.

Dedicou todo o restante de sua longa a fazer palestras onde abordava os mais diferentes temas, mas sempre com uma mesma intenção subjacente: contribuir para libertar o ser humano de todos os condicionamentos, através do autoconhecimento.

Estou com 60 anos. Gosto demais de Krishnamurti e tive o prazer de ter vivido os primeiros 30 anos enquanto ele ainda era vivo e sempre procurava suas reflexões para iluminar novos temas que surgiam no cenário social.

Agora são mais 30 anos de sua ausência neste plano.

Mas vale a pena revisitar Krishnamurti. Qualquer texto dele – na grande maioria das vezes simples reprodução de suas palestras – vale a pena ser lido. Ele fala diretamente à consciência sem uso de qualquer vocabulário religioso ou místico, como os incautos podem pensar devido a seu nome e sua história. Infelizmente a academia – nas áreas de psicologia, educação e filosofia – não lhe dão atenção, pelos mesmos motivos e o ensimesmemos de aparente seriedade que em grande parte ela ainda não conseguiu livrar-se.

Abaixo reproduzo, para quem ainda não conhece e tiver interesse, inicialmente dois textos sobre educação (“Aprender traz igualdade” e “O que é educação?”, e depois o belíssimo, histórico e iconoclasta “discurso da dissolução”.

O que nos fez e faz bem, temos o dever e o prazer de dividir com quem gostamos, né?

São Carlos, 17 de fevereiro de 2016

Paulo José Penalva Mancini

***Aprender Traz Igualdade***

*Um cérebro que cessa de aprender se torna mecânico.*

*É como um animal amarrado em uma estaca que pode se mover apenas de acordo com o comprimento da corda, a correia que está amarrada na estaca. A maioria de nós está amarrada a uma estaca peculiar de nós mesmos, uma estaca e uma corda invisíveis. Você se movimenta dentro das dimensões da corda e é muito limitado. É como um homem que fica pensando em si mesmo o dia inteiro, sobre seus problemas, seus desejos, seus prazeres e o que gostaria de fazer. É conhecida essa constante ocupação consigo mesmo. É muito, muito limitada. E essa própria limitação engendra várias formas de conflitos e infelicidades.*

*Os grandes poetas, pintores, compositores nunca estão satisfeitos com o que fizeram. Estão sempre aprendendo. Você não pára de aprender depois de passar nos exames e começar trabalhar. Existe grande força e vitalidade em aprender, especialmente sobre si mesmo.*

*Aprender, observar a ponto de não haver nenhum lugar que não tenha sido descoberto, observado, em si mesmo. Isso é realmente ser livre do seu próprio condicionamento particular. O mundo é dividido pelos condicionamentos: você como indiano, você como americano, você como inglês, russo, chinês, etc. A partir desse condicionamento existem as guerras, a matança de milhares de pessoas, a infelicidade e a brutalidade.*

*Assim, tanto o educador quanto quem está sendo educado estão aprendendo no sentido profundo dessa palavra. Quando ambos estão aprendendo, não existe nem educador nem alguém para ser educado. Existe apenas aprender. Aprender liberta o cérebro e o pensamento do prestígio, da posição, do status.*

*Aprender traz igualdade entre os seres humanos*.

***O que é Educação?***

*(...)*

*O que é educação? É essencialmente a arte de aprender, não apenas a partir dos livros, mas a partir do inteiro movimento da vida. A palavra impressa tornou-se absolutamente importante. Você está aprendendo o que outras pessoas pensam, suas experiências. A biblioteca é mais importante do que o homem que a possui. Ele próprio é a biblioteca e admite que está aprendendo através da leitura constante. Essa acumulação de informações, como num computador, é considerada como sendo uma mente educada e sofisticada. E há aqueles que não lêem absolutamente nada, e que menosprezam os outros e estão absorvidos em suas próprias experiências egocêntricas e opiniões assertivas.*

*Reconhecendo tudo isso, qual será a função de uma mente holística? Nós queremos dizer por mente todas as respostas dos sentidos, as emoções – que são inteiramente diferentes do amor – e a capacidade intelectual. Damos uma importância fantástica ao intelecto, agora. Queremos dizer por intelecto a capacidade para raciocinar logicamente, com ou sem sanidade, objetiva ou pessoalmente. É o intelecto com seu movimento de pensamento que traz fragmentação à nossa condição humana. É o intelecto que tem dividido o mundo lingüisticamente, em nacionalidades e religiões – tem separado os homens. O intelecto é fator central da degeneração do homem pelo mundo afora, pois o intelecto é apenas uma parte da condição e capacidade humana. Quando a parte é exaltada, louvada e honrada, quando é considerada absolutamente importante, então a vida da pessoa, que é relacionamento, ação e conduta, torna-se contraditória, hipócrita; então surgem a ansiedade e a culpa. O intelecto tem o seu lugar, como na ciência, mas o homem tem usado o conhecimento científico não apenas para seu benefício, mas também para criar instrumentos da guerra e poluição para a Terra. O intelecto pode perceber suas próprias atividades as quais trazem degeneração, porém ele é completamente incapaz de pôr um fim ao seu próprio declínio, por ser essencialmente apenas uma parte.*

*Como dissemos, educação é a essência do aprender. Educação é o aprender sobre a natureza do intelecto, sua predominância, suas atividades, suas vastas capacidades e seu poder destruidor. Para aprender sobre a natureza do pensamento, o qual é o próprio movimento do intelecto, não a partir de um livro, mas a partir da observação do mundo ao seu redor - educação é aprender o que está acontecendo exatamente, sem teorias, preconceitos e valores. Os livros são importantes, mas o que é muito mais importante é aprender sobre o seu livro, a sua própria história, porque você é toda a humanidade. Ler esse livro é a arte do aprender. Está tudo lá: as instituições, as pressões, as imposições e doutrinas religiosas, sua crueldade e sua fé. A estrutura social de todas as sociedades é a relação entre os seres humanos, com toda sua ganância, suas ambições, violência, seus prazeres e suas ansiedades. Está lá se você souber olhar. Não é um olhar para dentro. O livro não está lá fora ou escondido dentro de você. Está em todo o seu redor; você é parte desse livro. O livro lhe conta a história do ser humano e deve ser lido em seus relacionamentos, em suas reações, em seus conceitos e valores. O livro é o próprio centro de seu ser e o aprender é ler esse livro com um cuidado especial. O livro lhe conta sobre a história do passado, como o passado molda sua mente, seu coração, seus sentidos. O passado molda o presente, modificando a si mesmo de acordo com o desafio do momento. E nesse interminável movimento do tempo, os seres humanos estão presos. Este é o condicionamento humano. Este condicionamento tem sido o infindável fardo do homem, de você e de seu irmão.*

*Os filósofos, os teólogos, os santos têm aceitado esse condicionamento, têm deixado que as pessoas o aceitem, se aproveitando dele; ou têm oferecido meios de fugas em fantasias de experiências místicas, de deuses e paraísos. A educação é a arte de aprender sobre esse condicionamento e como sair dele, como se libertar desse fardo. Existe uma saída a qual não é uma fuga, a qual não aceita as coisas como são. Não é um evitar do condicionamento, não é a supressão dele. É a dissolução do condicionamento.*

*Quando você estiver lendo ou ouvindo isso, esteja atento se você está ouvindo ou lendo com a capacidade verbal do intelecto ou com o cuidado da atenção. Quando existe atenção total não existe passado, mas apenas a pura observação do que está realmente acontecendo.*

*(Krishnamurti – Carta às Escolas, vol I, carta 25, 1/09/1979)*

***Discurso da Dissolução***

*“Vamos discutir nesta manhã a dissolução da Ordem da Estrela. Muitas pessoas ficarão encantadas, enquanto outras ficarão um tanto tristes. Não é uma questão nem para júbilo nem para tristeza, porque é inevitável, como eu vou explicar. “É possível que vocês se lembrem da história de como o diabo e um amigo dele estavam descendo a rua quando viram à sua frente um homem se agachar e pegar algo do chão, dar uma olhada e colocar no bolso. O amigo perguntou ao diabo: “Que foi que o homem pegou?” “Ele pegou um pedaço da verdade”, respondeu o diabo. “Isso é um negócio muito ruim pra você, então”, disse o amigo dele. “Oh, de modo algum”, retrucou o diabo, “Vou deixar que ele a organize”.*

*Eu afirmo que a Verdade é uma terra sem caminhos, e vocês não podem alcançá-la por nenhum caminho, qualquer que seja, por nenhuma religião, por nenhuma seita. Este é o meu ponto de vista, e eu o confirmo absoluta e incondicionalmente. A Verdade, sendo ilimitada, incondicionada, inacessível por qualquer caminho que seja, não pode ser organizada; nem pode qualquer organização ser constituída para conduzir ou coagir pessoas para qualquer senda particular. Se vocês logo compreendem isso, verão o quanto é impossível organizar uma crença. Uma crença é algo puramente individual, e vocês não podem e não devem organizá-la. Se o fizerem, ela se torna morta, cristalizada; torna-se um credo, uma seita, uma religião a ser imposta aos outros. Isto é o que todos estão tentando fazer mundo afora. A Verdade é restringida e usada como joguete por aqueles que são fracos, por aqueles que estão apenas momentaneamente desgostosos. A Verdade não pode ser rebaixada, mas, em vez disso, deve o indivíduo fazer esforço para ascender até ela. Vocês não podem trazer o topo da montanha para o vale. Se querem atingir o cume da montanha, vocês devem atravessar o vale e escalar as escarpas sem medo dos perigosos precipícios.*

*Portanto, esta é a primeira razão, do meu ponto de vista, pela qual a Ordem da Estrela deva ser dissolvida. Nada obstante, vocês provavelmente formarão novas Ordens, continuarão a pertencer a outras organizações em busca da Verdade. Eu não quero pertencer a nenhuma organização do gênero espiritual, por favor, compreendam isto. Eu faria uso de qualquer organização que me levasse a Londres, por exemplo; isso é um tipo bastante diferente de organização, meramente mecânica, como o correio e o telégrafo. Eu usaria um automóvel ou um vapor para viajar, esses são apenas mecanismos físicos, os quais nada têm a ver com espiritualidade. Novamente, eu sustento que nenhuma organização pode conduzir o homem à espiritualidade.*

*Se uma organização for criada com esse propósito, ela se transforma numa muleta, um ponto fraco, uma dependência, incapacita o indivíduo, e impede-o de crescer, de estabelecer sua singularidade, que reside na descoberta que ele deve fazer – por si mesmo - daquela Verdade absoluta, não condicionada. Esta é, portanto, outra razão pela qual eu decidi, uma vez que aconteceu de ser eu o Dirigente da Ordem da Estrela, dissolvê-la. Ninguém persuadiu-me a tomar esta decisão. Isto não é nenhuma grande façanha, porque eu não quero seguidores, deixo isso claro. No momento em que vocês seguem alguém, deixam de seguir a Verdade. Não estou preocupado em saber se vocês prestam atenção ao que eu digo ou não. Eu quero fazer determinada coisa no mundo e eu vou fazê-la com resoluta concentração. Estou interessado somente numa coisa essencial: libertar o ser humano. Eu desejo libertá-lo de todas as prisões, de todos os temores, e não fundar religiões, novas seitas, nem estabelecer novas teorias e novas filosofias. Então vocês naturalmente me perguntam por que eu sigo mundo afora, falando continuamente. Eu lhes direi por que razão eu faço isso: não porque eu deseje seguidores, não porque eu queira um grupo especial de discípulos especiais. (Como os homens gostam de ser diferentes de seus semelhantes, por ridículas, absurdas e banais que suas distinções possam ser! Eu não quero encorajar esse disparate). Não tenho discípulos ou apóstolos, quer na terra quer no reino da espiritualidade. “Não é a sedução do dinheiro nem o desejo de viver uma vida confortável o que me atrai. Se eu quisesse uma vida confortável eu não teria vindo a um acampamento ou a viver num país úmido. Estou falando francamente porque quero isso estabelecido de uma vez por todas. Não quero essas discussões pueris ano após ano.*

*Um jornalista que me entrevistou considerou uma façanha o ato de dissolver uma organização na qual havia milhares e milhares de membros. Para ele isso foi um grande feito, porque ele disse: “O que você fará doravante, como você viverá? Você não terá nenhum séquito, as pessoas não mais o ouvirão”. Se houver apenas cinco pessoas que ouçam, que tenham suas faces voltadas para a eternidade, isso será suficiente. De que serve ter milhares de pessoas que não compreendem, que estão totalmente imersas em preconceito, que não querem o novo, mas que até mesmo traduziriam o novo para satisfazerem seus próprios eus estéreis e estagnados? Se eu falo de forma contundente, por favor, não me entendam mal, não é por falta de compaixão. Se vão um cirurgião para uma operação, não seria bondade da parte dele operar mesmo que lhes cause dor? Da mesma forma, se eu falo de maneira direta, não é por falta de afeto verdadeiro – pelo contrário.*

*Tal como disse, tenho um só propósito: tornar o homem livre, impulsioná-lo para liberdade, auxiliá-lo a romper com todas as limitações, por que somente isso lhe dará felicidade eterna, lhe dará a incondicionada realização do ser.*

*Porque eu sou livre, incondicionado, completo, não a parte - não a relativa mas a Verdade inteira que é eterna – eu desejo que aqueles que buscam compreender-me sejam livres: não que me sigam, não que façam de mim ma prisão que se transforme em religião, uma seita. Ao contrário, eles deveriam estar livres de todos os medos, do medo da religião, do medo da salvação, do medo da espiritualidade, do medo do amor, do medo da morte, do medo da própria vida. Assim como um artista pinta um quadro porque se deleita com essa pintura, porque ela é sua autoexpressão, sua glória, seu bem-estar, assim faço isso, e não porque eu queira algo de alguém. “Vocês estão acostumados com a autoridade, ou com a atmosfera de autoridade, a qual vocês acham que os conduzirá à espiritualidade. Vocês pensam e esperam que alguém possa, por meio de seus extraordinários poderes – um milagre – transportá-los a esse reino de eterna liberdade que é a Felicidade. Toda sua concepção de vida está baseada nessa autoridade.*

*Vocês têm-me ouvido por três anos, sem que qualquer mudança tenha ocorrido, exceto em uns poucos. Analisem agora o que eu estou dizendo, sejam críticos, de forma que vocês entendam radicalmente, fundamentalmente. Quando vocês procuram uma autoridade que os conduza à espiritualidade, vocês são automaticamente instados a construir uma organização em torno daquela autoridade. Pela simples criação de tal organização, a qual, vocês pensam, auxiliará essa autoridade a conduzi-los à espiritualidade, vocês estão encerrados numa prisão.*

*Se falo com franqueza, por favor, lembrem-se de que assim o faço não por aspereza, não por crueldade, não por entusiasmo do meu propósito, mas porque eu quero que vocês entendam o que eu estou dizendo. Esta é a razão porque vocês estão aqui, e seria uma perda de tempo se eu não explicasse claramente, decisivamente, meu ponto de vista. “Por dezoito anos vocês vêm-se preparando para este evento, para a Vinda do Instrutor do Mundo. Durante dezoito anos vocês se organizaram, procuraram alguém que desse um novo deleite para seus corações e mentes, que transformasse toda a sua vida, que lhes desse uma nova compreensão; por alguém que os alçasse a um novo plano de vida, que lhes desse um novo alento, que os libertasse – mas agora, vejam o que está acontecendo! Reconsiderem, ponderem consigo mesmos, e descubram de que maneira essa crença os tornou diferentes – não com a diferença superficial de usar de um crachá, que é banal, absurda. De que maneira tal crença lhes varreu da vida todas as coisas inessenciais? Essa é a única maneira de ponderar: de que modo vocês estão mais livres, mais nobres, mais perigosos para qualquer Sociedade que seja baseada no falso e no inessencial? De que maneira os membros desta organização da Estrela tornaram-se diferentes? Como eu disse, vocês vêm-se preparando para mim durante dezoito anos. Não me importa se vocês acreditam que eu sou o Instrutor do Mundo ou não. Isto tem muito pouca importância. Desde que vocês pertencem à organização da Ordem da Estrela, vocês têm dado seu apoio, sua energia, reconhecendo que Krishnamurti é o Instrutor do Mundo – parcial ou inteiramente: totalmente, por aqueles que estão realmente buscando, apenas parcialmente por aqueles que estão satisfeitos com suas próprias meias verdades.*

*Vocês vêm-se preparando por dezoito anos, e vejam quantas dificuldades há no processo de sua compreensão, quantas complicações, quantas coisas vulgares. Seus preconceitos, seus temores, suas autoridades, suas igrejas, novas e antigas, tudo isso, afirmo, são uma barreira para a compreensão. Não consigo fazer-me mais claro do que isso. Não quero que concordem comigo, não quero que me sigam, quero que entendam o que eu estou dizendo. “Essa compreensão é necessária porque sua crença não os transformou, mas apenas os complicou, e porque vocês não estão dispostos a enfrentar as coisas como elas são. Vocês querem ter seus próprios deuses, - novos deuses em vez dos antigos, novas religiões no lugar das antigas, novas fórmulas no lugar das antigas, todos igualmente sem valor, todos barreiras, todos limitações, todos muletas. No lugar de velhas preferências espirituais vocês têm novas preferências espirituais, em vez de antigas adorações vocês têm novas adorações. Todos vocês dependem, para sua espiritualidade, para sua felicidade, para sua iluminação, de outra pessoa; e nada obstante vocês estejam se preparando para mim por dezoito anos, quando eu digo que essas coisas são inúteis, quando eu digo que vocês devem jogá-las fora e olhar para dentro de vocês próprios para a iluminação, para a glória, para a purificação, e para a incorruptibilidade do ser, nenhum de vocês está disposto a fazê-lo. Pode haver uns poucos, mas muito, muito poucos. Então, por que se ter uma organização?*

*Por que ter pessoas falsas, hipócritas me seguindo, a personificação da Verdade? Por favor, lembrem-se de que não estou dizendo algo cruel ou indelicado, mas chegamos a uma situação em que vocês têm que enfrentar as coisas como elas são. Eu disse no ano passado que não transigiria. Muito poucos me ouviram, então. Este ano eu tornei isso absolutamente claro. Eu não sei como milhares de pessoas mundo afora – membros da Ordem – têm-se preparado para mim durante dezoito anos, e ainda agora não querem escutar incondicionalmente, inteiramente o que eu digo.*

*Tal como disse antes, meu propósito é tornar o ser humano incondicionalmente livre, daí eu reafirmo que a única espiritualidade é a incorruptibilidade do eu que é eterno, é a harmonia entre razão e amor. Esta é a absoluta, incondicionada Verdade que é a própria Vida. Quero, por isso, libertar o ser humano, exultante como o pássaro no céu claro, aliviado, independente, extático nessa liberdade. E eu, para quem vocês estão se preparando por dezoito anos, digo agora que vocês devem estar livres de todas essas coisas, livres de suas complicações, suas confusões. Para isto vocês precisam não possuir uma organização baseada em crença espiritual. Por que ter uma organização para cinco ou dez pessoas no mundo que compreendem, que estão batalhando, que puseram de lado todas as coisas banais? E para as pessoas frágeis não pode haver organização nenhuma que as ajude a encontrar a Verdade, porque a verdade está dentro de todos; ela não está longe nem perto; está eternamente aí.*

*Organizações não podem torná-los livres. Nenhum homem de fora pode torná-los livres; nem o pode o culto organizado, nem a imolação de vocês mesmos por uma causa os torna livres; nem enfileirando-se em uma organização, nem lançando-se em trabalhos, os torna livres. Vocês usam uma máquina de escrever para escrever cartas, mas vocês não a colocam em um altar e a adoram. Mas é isto que vocês estão fazendo quando as organizações tornam-se seu principal interesse.*

*“Quantos membros ela tem?” Esta é a primeira pergunta que me fazem os jornalistas. “Quantos seguidores você tem? Pelo número deles julgaremos se o que você diz é verdadeiro ou falso”. Não sei quantos eles são. Não estou preocupado com isso. Como disse, se houvesse mesmo um que se tenha tornado livre, isso seria suficiente.*

*De novo, vocês têm a ideia de que somente determinadas pessoas possuem a chave do Reino da Felicidade. Ninguém a possui. Ninguém tem a autoridade para possuir tal chave. Essa chave é seu próprio eu, e no desenvolvimento e na purificação e na incorruptibilidade desse eu particular está o Reino da Eternidade.*

*Então vocês verão como é absurda toda a estrutura que vocês construíram, procurando ajuda externa, dependendo de outros para o seu consolo, sua felicidade, para sua força. Estes somente podem ser encontrados dentro de vocês mesmos.*

*Vocês estão acostumados a que lhes digam o quanto vocês avançaram, qual é sua posição espiritual. Quanta infantilidade! Quem além de você mesmo pode dizer se você está bonito ou feio por dentro? Quem além de você mesmo pode dizer se você é incorruptível? Vocês não são sérios nessas coisas.*

*Mas aqueles que realmente desejam compreender, aqueles que estão tentando encontrar o que é eterno, sem começo e sem fim, caminharão juntos com uma intensidade maior, serão um perigo para tudo que não seja essencial, para fantasias, para obscuridades. E eles se concentrarão, eles se tornarão luz, porque compreendem. Tal união nós devemos criar, e este é o meu propósito. Por causa dessa real compreensão, haverá verdadeira solidariedade. Por causa dessa verdadeira solidariedade – que vocês não parecem conhecer - haverá verdadeira cooperação da parte de cada um. E isto não devido à autoridade, não por causa da salvação, não devido à imolação por uma causa, mas porque vocês realmente compreendem, e então são capazes de viver no eterno. Isso é uma coisa mais elevada que qualquer prazer, que qualquer sacrifício.*

*Essas são, portanto, algumas das razões porque, após cuidadosa consideração durante dois anos, eu tomei esta decisão. Não foi um impulso momentâneo. Não fui persuadido a isso por ninguém. Não me persuadem em tais coisas. Durante dois anos tenho pensado sobre isto, morosamente, cuidadosamente, pacientemente, e agora decidi dissolver a Ordem, uma vez que aconteceu ser eu seu Dirigente. Vocês podem formar outras organizações e esperar por outra pessoa. Não estou preocupado com isso, nem com a criação de novas prisões, novas ornamentações para esses cárceres. Meu único interesse é tornar o ser humano absolutamente, incondicionalmente livre.*

*Jidhu Krishnamurti*